

A avó Geraldina, uma mulher do «arco-da-velha»

Trata-se de uma obra onde a tradição oral brota numa escrita fluente e em que os dizeres são filtrados pela sensibilidade perscrutadora de uma menina. *Na minha casa somos sete* homenageia com grandeza e simplicidade as coisas do «arco-da-velha». Neste livro, a vivacidade dos olhares, das relações e dos comentários, emolduram os laços que constituem o nicho afectivo que nos marca de uma forma indelével — e onde a figura da avó é marcante. Porque ela é uma mulher do «arco-da-velha»!

Nesta narrativa é também assinalada a dimensão simultaneamente poética e terrena em que se cumprem ciclos de vida, das aprendizagens e dos legados que nos une na cadeia das vivências e da memória. Tudo harmonizado de uma forma muito bela e escrito superiormente.

O livro decorre, por conseguinte, no espaço vivencial da infância, mas de uma infância entrelaçada com o fascínio pela sabedoria dos mais velhos. A avó é essa figura tão

misteriosa como próxima. Mas ela simboliza também o passar dos tempos e os ciclos que no tempo se cumprem e do qual fazem parte o desaparecimento e o aparecimento de outros. O tempo da avó e o tempo da «besnica» são tempos diferentes. A menina da nossa história é o elo de uma herança que os une numa misteriosa continuidade.



Título: Na minha casa somos sete

Autora: Cristina Taquelim

Ilustração: Catarina Fernandes

PVP: 12,90 euros

Ano de publicação: 2008

Formato: 24x24 cm

Acabamento: capa dura

Disponibilidade: disponível

N.º de páginas: 48

ISBN: 978-989-614-117-3

Classificação: infanto-juvenil